

VIVÊNCIAS TRANSFORMADORAS: RELATOS DE DOIS DISCENTES DO PROGRAMA DE RESIDENCIA PEDAGÓGICA

RODRIGUES, Hérica ¹

SOUZA, Luan ²

RESUMO: O presente trabalho mostra um relato de experiência nas escolas Justino Costa e São Pedro, ambas instituições escolares são localizadas na PA-159, zona rural/estrada da cidade de Breves-Pa. Este texto tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas nos encontros que realizamos dentro das salas de aula nas Escolas Municipal de Ensino Fundamental Justino Costa e São Pedro, Breves-Pará. Utilizamos das estratégias da observação participante, escuta dos sujeitos, professores, estudantes e coordenação pedagógica com perguntas abertas. Dessa maneira foi possível fazer um levantamento dos estudantes que tinham dificuldades nas áreas de conhecimentos, leituras, escritas e interpretação textual. Por essa razão foram traçadas metas e criado um projeto de leitura e de Caligrafia para a participação dos estudantes das referidas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Projeto de Leitura; Educação do Campo; Metodologias.

¹ Graduada em Licenciatura em Educação do Campo; Bolsista do Residência Pedagógica, IFPA, *Campus* <Breves>, e-mail: hericadiaz.ifpa@gmail.com

² Graduando em Licenciatura em Educação do Campo; Bolsista do Residência Pedagógica, IFPA, *Campus* <Breves>, e-mail: luancarvalho.ifpa@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar as experiências das atividades vivenciadas proporcionadas pelo Residência Pedagógica nos encontros que realizamos nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Justino Costa e São Pedro, Breves-Pará. As referidas Instituições são localizadas no perímetro da estrada da cidade de Breves, PA-159, são escolas no Campo de área de terra firme e o meio de transporte se dá por automóveis como: carros, motos e bicicletas. Na escola São Pedro alguns dos estudantes chegam na escola “a pés” e outros em barcos escolares, devido à localização geográfica da mesma, que se encontra as margens do rio Pararijós

Trazemos como experiência os relatos das salas de aulas, devido ao programa Residência Pedagógica que tem o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de Licenciatura. Para bem embasar este trabalho, trouxemos alguns teóricos que irão contribuir com o mesmo, dialogando sobre a importância do profissional, suas práticas metodológicas e a importância da Educação do Campo como uma educação que valoriza e inclui o estudante com toda sua bagagem cultural e social dentro da escola. O que nos leva ainda a justificar, que somos estudantes do curso de Educação do Campo, onde nossas formações visa as escolas que se encontram nos diversos e variáveis territórios campestres brasileiro, destaca-se dessa maneira o território do Arquipélago de Marajó, no qual estamos inseridos, nota-se que as duas instituições são escolas no/ campo.

As instituições trabalham com turmas de educação infantil, turmas do Ensino Fundamental anos iniciais e turmas do Ensino Fundamental anos finais. Tem uma equipe pedagógica e professores adequados. As escolas apresentam infraestruturas adequadas para receber os educandos, possuem ventiladores, centrais de ar (somente na escola Justino Costa) nas salas de aulas, quadros brancos magnéticos, uma biblioteca, copa e uma área verde para os educandos brincarem. A Justino tem como meio de transporte o ônibus escolar, enquanto a São Pedro, é barco escolar, por questões geográficas da escola.

2. METODOLOGIA

Ao analisar o espaço territorial e os grupos sociais que ali estão inseridos, de primeiro momento foi importante ter o conhecimento e informação de cada turma que iríamos alcançar com o Programa Residência Pedagógica, nisto, houve a necessidade de fazermos uma pesquisa com os professores, gestores e por fim, com os estudantes.

Ao analisarmos o contexto da situação, foi preciso traçar uma estratégia de pesquisa, esta se deu por meio da metodologia de Pesquisa-ação, uma vez que os relatos foram obtidos acerca das dificuldades que os estudantes tinham de leitura, escritas e interpretação, estas foram destacadas pelos professores, educandos e coordenadores das respectivas escolas.

Optamos por essa metodologia pelas razões de que a pesquisa-ação segundo Moreira (2000), diz que os professores são instigados a fazer uma auto avaliação de suas próprias práticas educativas e também de seu contexto de análise críticas. É importante enfatizar que Moreira ressalta a importância que se tem de fazer sempre a pesquisa dirigida para compreender como se faz para as transposições ou se traduz os valores educativos a formar a sua prática concreta.

Moreira, (2000) diz: “A pesquisa-ação é um processo colaborativo, autorreflexivo, no qual o envolvimento direto dos professores e outros implicados, na coleta de dados, análise, reflexão cria imediatamente um sentido de responsabilidade à melhora da prática” (Moreira, 2000, p. 92-93). Tendo como ferramentas metodológicas utilizamos das estratégias da observação participante, escuta dos sujeitos, professores, estudantes e coordenação pedagógica com perguntas abertas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iremos relatar as proposta de ação decididas na segunda reunião realizada no dia 11 de Outubro de 2023, com toda equipe, residentes, preceptores e orientador, onde novamente foi atualizado nosso plano de ação de acordo com a realidade e necessidade que as instituições estavam mais precisando e o que poderia ser feito para contribuir com nossa presença nas mesmas.

A partir das dificuldades ouvidas, foi criado o cronograma de atividades datadas para as próximas visitas nas comunidades. Como mostra o cronograma a seguir dentro das escolas até o mês de Dezembro.

1- Tabela de planejamento do plano de ação das atividades

Dia/Mês/Ano	Plano de Ações
18/08/2023	Apresentação do Programa Residência pedagógica na escola Justino Costa
14/09/2023	Estudos dirigidos
27/09/2023	Produção de materiais didáticos pedagógicos
11/10/2023	Reunião entre residentes, preceptores e coordenador
18/10/2023	Oficina diagnóstica na escola Justino Costa
20/10/2023	Oficina diagnóstica na escola São Pedro
03/11/2023	Planejamento metodológico para o desenvolvimento do projeto de leitura
07/11/2023	Execução do projeto de leitura/ São Pedro
16/11/2023	II fase de construção do PPP/escola São Pedro
17/11/2023	Execução do projeto de leitura/ Justino Costa
22/11/2023	Atualização do PPP/escola Justino Costa
11/12/2023	Execução do projeto de leitura/ São Pedro
04/12/2023	Participação no III seminário de Educação do Campo (IFPA – Campus Breves)
12/12/2023	II fase de construção do PPP/escola São Pedro
13/12/2023	Atualização do PPP/escola Justino Costa
14/12/2023	Execução do projeto de leitura/ Justino Costa
15/12/2023	Seminário de Avaliação/Participação dos Residentes

Fonte: Luan Carvalho, 2023

Partindo desse pressuposto, foi pedido os documentos orientadores da prática pedagógica da Justino Costa, e partindo daí, realizamos leituras adequadas para desenvolver o nosso projeto de planejamento. Em setembro, ficamos planejando para vermos da melhor forma como poderíamos adequar o Projeto de leitura “Navegando entre rios e florestas: dos saberes tradicionais às práticas pedagógicas” para buscar atrair o público alvo de leitura.

Foram feitas reuniões e assim foram surgindo ideias de adaptarmos as leituras de acordo com as realidades dos educandos e traçar uma meta para conseguirmos atingir os estudantes que mais tinham dificuldades. No dia 27/ 9/ 2023, foi então feito a produção de materiais didáticos pedagógicos.

1- Imagem: Reunião do projeto de planejamento do Residência Pedagógica



Fonte: Hérica Dias, 2023

No dia 18/10/2023, realizamos a Oficina diagnóstica com os alunos do turno da manhã e tarde, na escola Justino Costa. Para tanto, para ser possível fazer esses levantamentos, tivemos que ir para as salas de aulas, onde tivemos contato diretamente com os estudantes e com os profissionais da escola citada. Foi feito levantamento de textos geradores para o projeto de leitura – Justino Costa, no dia 18/10, ficamos em turmas do 6º ano do Ensino Fundamental anos finais. Na escola São Pedro, no dia 20/10/2023, foram nas turmas do 6º e 9º ano de Ensino Fundamental anos finais.

2- Imagem- estudantes da escola Justino Costa.



Fonte: Prof. Socorro, 2023.

3- Imagem: projeto de leitura desenvolvido na escola São Pedro



Fonte: Arquivos pessoais, 2023

Quando foi no dia 03/11/2023, foi feita a construção da Oficina de Planejamento Metodológico para o desenvolvimento do projeto de leitura onde foi deliberada as atividades a serem desenvolvidas no dia 07/11/2023, nas escolas São Pedro e Justino com a execução do projeto de leitura.

Para realizar os diagnósticos, foram formuladas algumas perguntas para professores e estudantes, para os professores foram feitas perguntas, como: Qual total de estudantes frequentam a sala de aula? Se há estudantes que apresentam algum tipo de dificuldade na leitura, escrita e interpretação de texto? Se os estudantes conseguem desenvolver as suas atividades sozinhas/os?

Para os estudantes, foram dirigidas as seguintes perguntas: você encontra algumas dificuldades de interpretação, escritas e leituras? você consegue compreender os conteúdos que o/a professor(a) passam? No projeto de leitura que iremos desenvolver, você gostaria de ler quais tipos de textos literários? Que metodologia você gostaria que fossem desenvolvidas com vocês para ajudá-los no desenvolvimento, afim de superar suas dificuldades?

Os professores da escola Justino Costa, logo relataram que os estudantes têm muitas dificuldades de leituras e escritas, principalmente os que estão no 6º ano do ensino fundamental anos finais, já os que estão no 9º ano, estes têm muitas dificuldades de interpretação e não conseguem desenvolver criticamente suas atividades. Diz os professores: tem uns “alunos” que ainda conseguem realizar as

suas atividades individualmente, mas tem outros, que é preciso que os profissionais leiam as perguntas e expliquem o que é para eles fazerem, os que possuem mais dificuldades e é preciso fazer o processo que foi mencionado são os estudantes do 6ºano.

O projeto de leitura “Navegando entre rios e florestas: dos saberes tradicionais às práticas pedagógicas”, propõe realizar uma oficina para levantamento de temas geradores para trabalhar o projeto de leitura. O planejamento já visa em Novembro, dia 07/11, em ir nas duas escolas trabalhar com a temática dia da raça, “consciência negra, identidade e cultura” com as seguintes intervenções 7 e metodologias: exposição em Datashow com vídeo curta metragem referente a temática; música que fale sobre a temática; textos literários com diversos gêneros literários e elementos que representem a cultura negra para montagem de um painel.

4- Imagem: Dia da socialização do projeto de leitura acerca da temática consciência Negra



Fonte: Hérica Dias, 2023.

Os estudantes reclamaram bastante do professor de língua portuguesa e de matemática, da escola São Pedro. Mas os educandos falaram que é a disciplina que é bastante difícil. Enquanto na Justino Costa, a professora de língua Portuguesa ressalta que os educandos têm muitas dificuldades de interpretação, e o uso de celulares na sala de aula torna um fator prejudicial. Diz ela, é complicado, os educandos do 9º ano.

Enquanto os estudantes, estes relataram que tem sim dificuldades de ler, de escrever e de retirar do quadro os conteúdos, têm dificuldades de interpretação, estes são relatos de estudantes do 6º ano. Já os discentes do 9ºano, falaram que não entendem o que os/ as profissionais passam no quadro, principalmente em matemática e língua portuguesa.

Com relação aos contos literários, os tipos de leituras que eles gostariam de ler, os mais pedidos foram: romance, humor e sobre depressão/ansiedade. Porém, sugerimos leituras também, como leituras de cordel, Histórias em Quadrinhos, leituras relacionadas com as disciplinas que os educandos relataram ter mais dificuldade, porém utilizando a transposição didática. A metodologia mais pedida foram as músicas.

Na escola São Pedro, os estudantes do 9º ano disseram que só tem dificuldades na escrita, eles acham a sua caligrafia “feia”, segundo seus relatos, essa foi a fala de todos estudante do turno da manhã e tarde. Já os estudantes do 6º ano, é a leitura, escrita e interpretação. As turmas pediram que livros de leituras fossem sobre a disciplina de História, Romance e Humor, Livros de Caligrafias para desenvolver a escrita.

As experiências que tivemos foram com relação às práticas metodológicas e planejamentos. Precisamos primeiro ouvir os estudantes, é preciso escutá-los, traçar metas para que se consiga alcançar estes sujeitos nas suas particularidades. Freire vem dizer: que “ensinar não é transferir conhecimento. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém” (Freire, 2014, p. 12)

É fundamental ouvir o outro, ainda mais quando se trata de estudantes de escola do Campo. Esses sujeitos têm uma vida particular, tem uma forma diferente de viver e sobreviver, eles não são só estudantes, são filhos e trabalhadores. Precisam ajudar seus pais nos afazeres domésticos e na agricultura familiar. É de fundamental importância relacionar as atividades que eles desenvolvem em seu cotidiano com os conteúdos trabalhados em salas de aula, essa relação é imprescindível.

Freire, (2014) diz:

Porque não aproveitar a experiência que tem os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem estar das populações, os lixões e os riscos que oferecem à saúde das gentes (Freire, 2014, p. 16).

É importante considerar essas realidades e incrementar nos conteúdos trabalhados em sala de aula, da mesma maneira Molina(2006), vem dizer:

Para além do conhecimento que contribua na produção de novos estilos de políticas públicas, há ainda algo mais essencial para apoiarmos o avanço das práticas pedagógicas das escolas: pesquisas que nos ajudem a compreender como se constituem os diferentes tempos da vida dos sujeitos no campo, e que sejam capazes de contribuir para legitimá-los como sujeitos de direitos. Construir um novo sistema educativo no campo exige que se conheça como se constitui a infância e a juventude nesse território (Molina,2006, p.15)

Disfrutamos momentos de muitos aprendizagens, nós graduandos só temos contato com os estudantes em período de estágios, e com o programa do Residência Pedagógica, essa realidade dos acadêmicos muda. Pois assim, iremos ter mais contato com uma comunidade escolar. Essa experiência trouxe uma soma maior para nós, pois somos estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo e isso nos possibilitará criar novas formas e estratégias de ensino para melhor alcançar os estudantes em suas especificidades.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), junto ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – *Campus* Breves. Por tanto, este relato de experiência nas duas instituições filiada ao Programa Residência Pedagógica (PRP), nos proporcionou na prática que ser professor vai muito além do que só ter um diploma e ir para a sala de aula. É necessário ter amor no que faz e alteridade para com os estudantes.

O programa residência Pedagógica possibilita o acadêmico pensar e repensar as suas práticas antes de desenvolvê-las em sala de aula. Essa experiência me ajudará a enxergar o outro não só como um receptor, mas como um sujeito histórico e formador de suas próprias vivências.

O programa residência Pedagógica possibilita o acadêmico pensar e repensar as suas práticas antes de desenvolvê-las em sala de aula. Assim eu poderei desenvolver as atividades pautadas, no chão correlacionando com as realidades dos educandos. Essa experiência nos mostrou que tudo que envolve educação é

construído em conjunto. A gestão escolar, professores, estudantes e família são o que constitui a escola. O Marajó precisa de uma educação que fala a sua língua e valorize a sua cultura e as comunidades escolares como um todo.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pelo financiamento do programa que tem ajudado imensuravelmente os discentes de Educação do Campo com apoio pedagógico e financeiro. Agradecemos ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, *Campus Breves* que tanto tem trabalhado em parceria com a CAPES e com o curso de Educação do Campo. Agradecemos os colaboradores, as escolas que nos receberam de braços abertos e junto firmamos essa corrente de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa**. Edição 49ª. Ed. Paz e Terra; Rio de Janeiro/São Paulo, 2014;

MOLINA, Castangna Mônica. **Educação do Campo e Pesquisa: questões para reflexão. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006;**

Moreira, Marco Antonio. **Metodologia de pesquisa em ensino**. Edição 1ª. São Paulo: Editora, Livraria da Física, 2011